

11 e 12 de Maio de 2020
17 de Iyar de 5780
33º dia do Omer



Por: Rabino Joseph A. Edelheit

CONTAR HISTÓRIAS

LaG BaOmer é o 33º dia dos 49 dias da contagem do “Omer”

O período entre Pessach e Shavuot. LaG é a transliteração das duas letras hebraicas, Lamed e Gimel, que também é como escrevemos o número 33. É uma festa menor, experimentada especialmente em Israel com fogueiras, piqueniques, casamentos e, nas comunidades mais observantes, cortes de cabelo. (continua...)

Existem algumas explicações históricas fundamentadas na história e na tradição talmúdica, ligando o rabino Akiva, seus alunos e especialmente o rabino Simeon bar Yohai. Curiosamente, uma das explicações tem uma praga matando muitos dos alunos de Akiva como punição por maus comportamentos sociais, e a praga termina no 33º dia, LaG Baomer.

Enquanto escrevo este comentário educativo, vivemos em um período distópico inexplicável de quarentena global por conta da pandemia da Covid-19. Seria muito fácil vincular a história talmúdica da praga aos nossos dias; também, a meu ver, seria muito perigoso sugerir qualquer praga Divina de punição com o Coronavírus!

CONTAR OS TEMPOS

Para judeus reformistas/progressistas, na América Latina, a noite de segunda-feira, 11 de maio, e terça-feira, 12 de maio, podem estar entre os primeiros dias de maior liberdade social, depois de contar dias, semanas e até meses de medo, isolamento, doença, morte e desafios econômicos. Enquanto escrevo isso, não posso realmente determinar se o LaG BaOmer 2020 será observado com alguma de suas experiências comemorativas em grupos públicos. Pode ser que ainda estejamos contando quantas pessoas podem se reunir ou contando quantas pessoas ainda estão sendo infectadas. Talvez, neste ano, nós devamos pensar nesta festa como um exemplo de como o judaísmo sempre fez da contagem uma parte essencial de nossas identidades.





O Calendário de Festas Judaicas está ancorado em antigas festas agrícolas sazonais solares. Portanto, não é estranho que o festival da primavera de Pessach seja seguido por um festival de verão de primeiros frutos/grãos. A Torá define as datas reais de acordo com os meses hebraicos, especificando 50 (na verdade 49, $7 \times 7 + 1$) dias entre os dois festivais solares sazonais.

Não havia software de festas antigas, nem calendários comunais compartilhados, o tempo era medido com a lua e o sábado semanal; portanto, criar as peregrinações de primavera e verão com um link de contagem faz bastante sentido. E o LaG BaOmer é exatamente 2/3 do total de dias a serem contados; um meio de lembrar a comunidade para se preparar para Shavuot.

As mudanças de comportamento social da pandemia global afetaram a maneira como experimentamos o tempo! Fomos forçados a desistir de nossos horários normais e nos readaptar a trabalhar, viver e socializar nossos dias e noites em isolamento. Por causa disso, algumas pessoas perderam a noção de que dia é hoje e até de que hora do dia é. Contar nossas horas, dias, semanas e até meses se tornou uma nova vivência; talvez as origens do LaG BaOmer também estejam entrelaçadas com uma crise social.

CONTAR EM NÚMEROS

Outra tradição judaica baseada na contagem é a Gematria, a ferramenta rabínica de interpretação que liga os ímpares significados duplos das letras hebraicas, como letras do alfabeto e números. Usando o valor numérico de “33”, podemos então encontrar palavras que possuem o mesmo valor numérico, a Gematria traduz misticamente valores em novos significados de palavras. Em "A Especiaria da Gematria da Torá", podemos encontrar todas as palavras usadas no valor numérico da Torá. Usando LaG, 33, podemos encontrar todas as outras palavras com esse valor e, de acordo com Gematria, estamos lendo misticamente os novos significados ocultos dentro do número. Em Gênesis 3:22, a palavra k'echad, “como um”, refere-se à conclusão Divina de que, após Adão e Eva comerem do fruto da Árvore do Conhecimento Moral, os humanos se tornaram 'como um de Nós', seres Divinos. 33 nos remete a uma das experiências críticas que definem o ser humano: conhecer a diferença entre certo e errado. Esses dias de doenças globais e ameaças econômicas estão nos desafiando repetidamente sobre como os seres humanos são todos interdependentes, sendo "como um", uma única comunidade de vida humana.

CONTAR COMO NARRATIVA

Neste ano, sugiro que todos nós passemos 11/12 de maio, o LaG BaOmer, refletindo sobre contar as formas que aprendemos que estamos todos conectados uns com os outros. Provavelmente não seremos capazes de acender grandes fogueiras e realizar piqueniques. Podemos então contar histórias uns para os outros sobre quando celebramos essas grandes experiências ao ar livre. Também devemos compartilhar o que aprendemos enquanto contávamos os dias da nossa quarentena. Talvez quando chegarmos ao dia 49, estaremos prontos para compartilhar Shavuot juntos!

RABINO JOSEPH A. EDELHEIT

PROFESSOR EMÉRITO DE ESTUDOS RELIGIOSOS E JUDAICOS, ST. CLOUD STATE UNIVERSITY; RABINO FUNDADOR DA COMUNIDADE BET TIKVAH, MARINGÁ; DOCENTE DO INSTITUTO IBERO-AMERICANO DE FORMAÇÃO RABÍNICA REFORMISTA